Enfermeiros em greve na Unidade Local de Saúde do Alto Minho

19 Agosto, 2015

Carência de enfermeiros, horários ilegais, degradação das condições de trabalho e… subcontratação de enfermeiros. Há justas razões para fazer greve.

A não regulamentação dos horários significa maior exploração dos enfermeiros.

Apresentada proposta após discussão com os enfermeiros, ainda não foi agendada pelo Conselho de Administração a reunião negocial. Leva-nos a concluir que é do interesse da Administração manter horários de 12 horas (ilegais), obrigando os enfermeiros a fazer milhares de horas para além das 160 ou das 140 sem que alguma vez tenha condições para as pagar.

Relativamente à carência de enfermeiros, que o SEP fundamenta ser uma realidade em todas as unidades da ULSAM já que só para as Unidades de Saúde Familiar e Unidades de Saúde de Cuidados Personalizados são necessários 300 enfermeiros e só estão alocados 50%. Se a estas unidades acrescer as Unidades de Cuidados na Comunidade, Unidades de Cuidados Paliativos, as duas Unidades Hospitalares – Viana do Castelo e Ponte Lima – e os Serviços de Urgência Básica, conclui que para a região seriam necessários mais 350 enfermeiros. Silêncio do Conselho de Administração sobre esta matéria foi ensurdecedor.

Finalmente sobre o recurso à **subcontratação de enfermeiros, o** SEP acusa o conselho de administração de desrespeitar as orientações do Ministério da Saúde que em negociações com o SEP aceitou e concretizou várias medidas para pôr cobro a esta situação. O SEP entende, ainda, que esta é uma forma da Administração se desresponsabilizar pelos profissionais e de pagar vencimentos miseráveis.